



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA SIBELLY SOUZA ARAÚJO

**A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO(A) NAS CONSULTAS DE
PUERICULTURA: Principais desafios enfrentados.**

ICÓ – CE
2024

ANA SIBELLY SOUZA ARAÚJO

**A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO(A) NAS CONSULTAS DE
PUERICULTURA: Principais desafios enfrentados.**

Monografia submetido à coordenação do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado-UNIVS, como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Ma. Francisca Juliana Grangeiro Martins.

ICÓ-CE
2024

ANA SIBELLY SOUZA ARAUJO

**A ASSISTENCIA DO ENFERMEIRO(A) NAS CONSULTAS DE
PUERICULTURA: Principais desafios enfrentados.**

Monografia submetido à Coordenação de curso bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Ma. Francisca Juliana Grangeiro Martins
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
Orientadora

Prof.^a Me. Rayane de Sousa Barbosa
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
1^a Examinadora

Prof. Me. Riani Joyce Nobrega
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
2^o Examinadora

Dedico este trabalho a mulher e pessoa mais importante da minha vida que, além de mãe é amiga. Obrigada por ter me proporcionado um ambiente e vida saudável, seguro, estável e propício ao meu crescimento e desenvolvimento em todos os quesitos, físico, emocional e principalmente pessoal, obrigada por me apoiar e me amar incondicionalmente, te prometo que dos seus esforços serão em vão.

AGRADECIMENTOS

Peguei o notebook, sentei, não sabia muito bem o que escrever, mas sempre soube a quem agradeceria quando finalmente essa hora chegasse, e como dizia a bruxa do pica pau quando estava procurando sua verdadeira vassoura “e lá vamos nós”.

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me ouvido todas as noites, por sempre ter me dado forças e vontade para continuar, e principalmente por ter colocado em minha vida todos que virão a seguir.

Ao meu Padrasto, um dos melhores presentes que a vida me deu, que também move céu e terra por mim, que sempre está do meu lado, que sempre está disposto e disponível, obrigada por tudo e por tanto, obrigada por ser um segundo pai.

Ao meu pai que apesar da distância sempre se manteve perto e presente.

Aos meus irmãos Samuel, Eduarda e Davi, parte de tudo isso é por vocês, em algum lugar, em algum momento Deus me olhou e decidiu que seria uma boa ideia me colocar como irmã mais velha e isso me tornou uma pessoa muito feliz, obrigada por existirem, vocês são e sempre serão uma parte muito importante de mim.

A Maryana, que sempre tentou e buscou se aproximar, você torna minha vida mais leve, você me mostrou que podemos, devemos e não perdemos nada em sermos bons, obrigada por me fazer rir, me ouvir, estar do meu lado, apontar meus erros, me apoiar independente de qualquer coisa, obrigada por me tornar uma pessoa melhor.

A Arianne que também sempre esteve do meu lado, obrigada pelas risadas, pelas conversas, pelos conselhos, pelas horas e horas jogadas foras com a gente fofocando e apurando fatos das vidas alheias.

A você Ozano, meu amor, que consegue tirar o melhor de mim, que me tornou uma pessoa mais madura e paciente, obrigada por despertar em mim o desejo de crescer, por acalmar cada crise de ansiedade mesmo sem saber, pelas palavras, pelo amor, carinho, apoio e proteção, por ser tão presente, por ter me tornado uma pessoa melhor.

Eu amo vocês.

A minha orientadora Juliana Granjeiro, minha banca examinadora Rayane Barbosa e Riani Joyce, e professor de TCC João Paulo, obrigada!

A todos que fizeram parte desses 5 anos, família, amigos e professores.

Se somos a soma de todas as pessoas que estão ao nosso redor, tenho o imenso prazer de fazer parte dessa equação e assim carregar um pouco de cada um de vocês comigo.

RESUMO

ARAÚJO, Ana Sibelly Souza. **A ASSISTENCIA DO ENFERMEIRO (A) NA COSULTA DE PUERICULTURA**: conquistas e desafios. 2024. 38f. Monografia (Graduação de Enfermagem) – Centro universitário Vale do Salgado, 2024.

O programa de puericultura foi empregado na ESF, com o objetivo de incluir um conjunto de medidas e cuidados com os objetivos de prevenir por meio de orientações, a promoção da saúde e bem-estar. A consulta de enfermagem a criança é compreendida como uma metodologia da assistência empregada pelo enfermeiro que inclui um conjunto de medidas e cuidados para promover, proteger e recuperar a saúde da criança e sua família. Nesse contexto, fica claro a importância da APS como papel essencial para a saúde da criança, por representar a porta de acesso dos usuários ao SUS. No âmbito da assistência de enfermagem alguns quesitos relativos à atuação do enfermeiro são identificados, assim, o presente artigo tem a finalidade de revisar a literatura sobre a identificação enfrentados pelos enfermeiros na consulta de puericultura na atenção primária a saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL) realizada entre os meses de janeiro a abril de 2024, tendo como base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a realização das buscas serão utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermeiro”, “consulta de puericultura” e “assistência do enfermeiro”. Utilizando-se “AND” e “OR” como operador booleano para uma busca cruzada dos descritores utilizados na pesquisa. Os critérios de inclusão foram: Textos completos, disponível na íntegra, estar na língua portuguesa, ser publicado de 2006 a 2023. E, como critérios de exclusão foram: ser pesquisa de revisão, comments, artigos duplicados, ter acesso pago, fora da temática de pesquisa. A busca primária ocorreu na BVS, em busca avançada, cruzando os descritores “enfermeiro”, “consulta de puericultura” e “assistência do enfermeiro”, inicialmente teve uma mostra de 11 estudos que adicionando os critérios de inclusão e exclusão, restaram uma amostra total de 09 artigos para compor esta revisão. Com os resultados obtidos, foi possível perceber que muitos são as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro ao realizar a consulta de puericultura, dentre eles destacasse os obstáculos estruturais, profissionais insuficientes, falta de insumos e equipamentos, falta de apoio da gestão municipal e a baixa adesão das mães as consultas.

Palavras-chaves: Enfermeiro. Consulta de puericultura. Assistência do enfermeiro.

ABSTRACT

ARAÚJO, Ana Sibelly Souza. NURSE ASSISTANCE IN CHILD CARE CONSULTATION: achievements and challenges. 2024. 38f. Monograph (Nursing Degree) – Vale do Salgado University Center, 2024.

The childcare program was used in the family health strategy, with the aim of including a set of measures and care with the objectives of prevention through guidance, the promotion of health and well-being. The child nursing consultation is understood as a care methodology used by the nurse that includes a set of measures and care to promote, protect and restore the health of the child and their family. In this context, the importance of primary health care as an essential role for children's health becomes clear, as it represents the gateway for users to the unified health system. Within the scope of nursing care, some issues related to the nurse's performance are identified, therefore, the purpose of this article is to review the literature on the identification faced by nurses in childcare consultations in primary health care. This is an integrative literature review (RIL) carried out between January and April 2024, using the following databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature and of the Caribbean in Health Sciences (LILACS). To carry out the searches, the Health Sciences Descriptors (DeCS) will be used: “nurse”, “childcare consultation” and “nurse assistance”. Using “AND” and “OR” as a Boolean operator for a cross search of the descriptors used in the search. The inclusion criteria were: Complete texts, available in full, be in Portuguese, be published from 2006 to 2023. And, the exclusion criteria were: review research, comments, duplicate articles, have paid access, outside the theme of research. The primary search took place in the VHL, in an advanced search, crossing the descriptors “nurse”, “childcare consultation” and “nurse assistance”, initially there was a sample of 111 studies that, adding the inclusion and exclusion criteria, left a total sample of 09 articles to compose this review. With the results obtained, it was possible to see that there are many difficulties faced by nurses when carrying out childcare consultations, among them structural obstacles, insufficient professionals, lack of inputs and equipment, lack of support from municipal management and low adherence of mothers the consultations.

Keywords: Nurse. Childcare consultation. Nurse assistance.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Fluxograma de cruzamento de dados e seleção dos estudos para a RIL. Icó, Ceará, Brasil, 2022.....	23
--	-----------

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Etapas do processo de elaboração da (RIL)	21
QUADRO 2: Descrição da Estratégia PVO	22

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

AB	Atenção básica
APS	Atenção primaria a saúde
BCG	Bacilo de calmette e guérin
BVS	Biblioteca virtual em saúde
DeCS	Descritores em ciências da saúde
DNPM	Vigilância do desenvolvimento neuropsicomotor
DNCR	Departamento Nacional da Criança
DTP	Difteria, tétano e pertussis
ESF	Estratégia saúde da família
IMC	Índice de massa corpórea
IPAI	Departamento da Criança no Brasil
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MES	Ministério da Educação e Saúde
ME	Mestre
ONU	Organização das nações unidas
PNAB	Política nacional de atenção básica
PNAISC	Política nacional de atenção integral a saúde da criança
PNI	Programa Nacional de imunização
PPUE	Programa de Puericultura
PROF.^a	Professora
RIL	Revisão integrativa de literatura
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema único de saúde
UBS	Unidade básica de saúde
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado
VIP	Vacina inativa contra poliomelite
VOP	Vacina oral contra poliomelite

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVO GERAL	15
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
3.1 SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMARIA: marcos históricos	16
3.2 ENFERMAGEM FRENTE A CONSULYA DE PUERICULTURA: importância do crescimento e desenvolvimento infantil e a sua relação de como realmente acontece	18
4 METODOLOGIA.....	21
4.1 TIPO DE ESTUDO	21
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	21
4.3 CENÁRIO E LOCAL DE PESQUISA	22
4.4 PERÍODO DE COLETA DE	22
4.5 CRITERIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	23
4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	24
4.7 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	24
5 RESULTADOS	25
5.1 RESULTADOS	25
5.2 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA E DISCURSSÃO DOS RESULTADOS	32
5.2.1 Categoria 1 – principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na realização da consulta de puericultura ESF	32
5.2.1 Categoria 2 – Importância da consulta de puericultura para o crescimento e desenvolvimento infantil	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35

1 INTRODUÇÃO

A história da puericultura no Brasil teve início com Carlos Artur Moncorvo Filho que seguiu os passos de seu pai que era pediatra, Carlos Arthur Moncorvo de Figueira, o primeiro especialista em medicina pediátrica no país, criou em 1899 o “instituto de Proteção e Assistência à Infância” no Rio de Janeiro-RJ, sendo na época, um modelo que prestava assistência a maternidade e a infância no país. Perfazendo o mesmo contexto, foi criado também em 1919, o “departamento da Criança no Brasil” (IPAI), o “museu da infância” que incentivou por meio de importantes extensões do IPAI a realização do “I Congresso Brasileiro de proteção à Infância”, sendo assim marcos históricos de suma importância para o Brasil (DE ALMEIDA, 2020).

Entretanto, quando se fala em políticas públicas, o primeiro programa conhecido como: proteção da maternidade, infância e adolescência, foi fundado durante o Estado Novo (1937/1945), suas atividades eram desenvolvidas por meio do Departamento Nacional de Saúde do Ministério da Educação e Saúde (MES), com o auxílio da Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância, porém essas atividades foram passadas para o Departamento Nacional da Criança (DNCr), fundado com a assinatura do decreto-Lei nº 2.024, de 17 de fevereiro de 1940 pelo presidente em vigor na época, Getúlio Vargas. O documento em questão, estabeleceu diretrizes para a implementação nos serviços públicos e privados nos níveis estadual e municipal, com o propósito de proteger esses grupos populacionais e conferi poderes ao DNCr para implementação das atribuições descritas no documento (RIBEIRO, *et al*, 2020).

A política nacional de atenção integral a saúde da criança (PNAISC) fundada pela portaria Nº 1.130, de 5 de agosto de 2015, no que lhe concerne, foi criada, com o objetivo de diminuir as altas taxas de mortalidade infantil, assim foi implementado ações de intensificação quanto a atuação dos profissionais de saúde direcionada à promoção da saúde de crianças na faixa etária de zero a nove anos de idade, as ações implantadas foram pautadas em um plano de cuidados a serem priorizados pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) (BRASIL, 2015).

No Brasil a saúde infantil ganhou maior protagonismo com os avanços do Sistema Único de Saúde (SUS), através da promoção da atenção primária em saúde, tendo como marcos idealizadores a organização e a definição de responsabilidades voltadas para a saúde da família e da comunidade. Especificamente sobre a Educação em Saúde Infantil e o Programa de Puericultura (PPUE) para o crescimento e desenvolvimento da saúde da criança, se fez necessário uma conduta de promoção e prevenção aos agravos do infante, tendo como a ESF mediadores dessas ações (REZER, ZANOTELLI, ZANATTA, 2020).

A ESF tem colaborado consideravelmente, visto que, verificou-se que a queda da mortalidade infantil é coincidente à cobertura da ESF e é mais evidente nas regiões Norte e Nordeste do país, mostrando-se especialmente após a implantação da política nacional de atenção básica (PNAB), esses resultados foram obtidos devido as ações prestadas pelos enfermeiros na ESF, onde o cuidado prestado abrangia não apenas o foco individual ou curativista, como antes, mas investindo em ações de prevenção e promoção a saúde, com foco também em espaços comunitários, sendo assim desenvolvidas tanto nas consultas, como em lares, escolas, igrejas, praças dentre outros espaços, onde envolviam os sujeitos, família e comunidade, desde a menor a mais alta faixa etária, em diversas situações do processo saúde-doença (DOS SANTOS, *et al*, 2020).

Desse modo, o enfermeiro(a) tem um importante papel durante a assistência as crianças na consulta de puericultura, acompanhando nas consultas (1º semana de vida, 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês, 12º mês, 18º mês, 24º mês e após os dois anos de vida anualmente) segundo MS, como por exemplo o desenvolvimento neuropsicomotor, cognitivo e psicossocial. A caderneta é uma ferramenta indispensável e fundamental que seja utilizada nas consultas de puericultura, pois através dela, é possível avaliar e monitorar o desenvolvimento da criança, como também o acompanhamento dos imunobiológicos, fornecendo as orientações cabíveis e indispensáveis como por exemplo o AME, aleitamento materno exclusivo, introdução a nutrição, que se dá pelo aleitamento parcial e prevenção de doenças, que podem surgir nos primeiros anos vida de criança (DA SILVEIRA PEREIRA; ROCKEMBACH, 2022).

Em fase do exposto, percebe-se a significância que a consulta de puericultura tem, sendo assim indispensável frisar a importância do enfermeiro diante a transmissão de conhecimento por meio das orientações, porém vale por em evidencia as dificuldades cotidianas dos enfermeiros, dentre elas a necessidade de capacitação dos enfermeiros, pela educação permanente, para aperfeiçoamento do cuidado, visando contribuir com a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem voltada à promoção da saúde da criança durante as consultas de puericultura, implementam algumas ações de cuidado preconizadas para consulta de puericultura, porém a vigilância do desenvolvimento neuropsicomotor e as técnicas relacionais encontram-se fragilizadas, além de muitas vezes não conseguirem uma comunicação efetiva com as mães (DE SOUZA LIMA, *et al*, 2023).

Desse modo, o estudo enfatiza-se na seguinte pergunta norteadora: Quais as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro(a) na realização da consulta de puericultura?

A causa para definição temática da presente pesquisa surgiu após aulas da disciplina de enfermagem em saúde da criança e do adolescente, em que, abordamos juntamente com a professora, como tinham sido a experiência nas consultas de enfermagem na puericultura, ocorrido

com as discentes em período de estágios anteriores correlacionados com a disciplina de Saúde Coletiva, obtemos vários questionamentos de como haviam ocorridos tal consulta. Neste momento, muitas das discentes que já eram mães, se posicionaram e relataram suas experiências muitas das vezes exitosas e outras frustrantes. E assim, se deu a discursão de tais relatos e percebeu-se um déficit quanto a essas orientações.

Ainda, é válido ressaltar que o estudo pode estimular novos incentivos os gestores e profissionais de saúde para melhoria da consulta de puericultura. Além disso, direcionar mais interesse aos acadêmicos de saúde para aprofundamento nessa área, podendo realizar a consulta de puericultura de forma holística. E, por conseguinte, o paciente, poderá ter melhor assistência de saúde e reduzir possíveis riscos das doenças provenientes da infância.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de trabalho do enfermeiro(a) nas consultas de puericultura da APS e identificar seus impactos na saúde infantil e suas principais dificuldades.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: marco histórico.

Em todo o mundo, morrem aproximadamente cerca de 5,9 milhões de crianças com até cinco anos de vida por doenças evitáveis no ano de 2015, e a estimativa é de que serão mais 6,9 milhões de óbitos infantis até 2030. No Brasil, somente em 2016, foram a óbito 35.619 crianças com até cinco anos de idade, sendo elas, 58% de causas preveníveis pela vigilância sistemática da saúde materno-infantil. Nos últimos cinco anos, a prioridade mundial tem sido os chamados “1.000 dias críticos” da criança, sendo o período reconhecidos entre os nove meses de vida fetal até os dois anos de nascimento, fase em que a criança apresenta uma maior vulnerabilidade à sobrevivência e desenvolvimento infantil (FREITAS, *et al*, 2019).

O sistema público de saúde brasileiro tem ganhado visibilidade internacional por ter alcançado expressivas melhorias nos indicadores de saúde que estão diretamente ligados a atuação da atenção primária à saúde, dentre eles evidenciou-se a diminuição das taxas de mortalidade infantil e o alcance da meta estabelecida pelos objetivos do milênio, pactuados com a organização das nações unidas (ONU), entretanto, os números de mortalidade infantil no Brasil ainda são superiores em comparação com países como Japão, Chile e Argentina, cujos valores são 2,0, 6,6 e 9,8 por mil nascidos vivos, respectivamente, nos últimos anos, o país voltou a conviver com dificuldades como o recrudescimento de doenças imunopreveníveis e a elevação das taxas de mortalidade infantil, consequência da grave crise político-econômica que devasta o país (SILVA; ALVES, 2019).

O enfermeiro desenvolve seu papel por meio das suas atribuições, como, realiza consultas, orienta, treina e promove ações educativas por meio de informações às mães, identifica a situação de saúde da criança e possíveis riscos a ela. O Ministério da Saúde recomenda que na primeira semana de vida do recém-nascido deverá ocorrer a sua primeira consulta, com o intuito de realizar imunizações e execução da triagem neonatal, pois por meio dela podemos prevenir doenças congênitas, sintomáticas e assintomática, permitindo desta forma o tratamento precoce específico e diminuindo ou defasando as suas possíveis sequelas (LIZ DA LUZ HERMES, 2022).

O ministério da saúde da saúde preconiza que a coleta do Teste do pezinho ocorra entre o 3º e 5º dia de vida, devido as características específicas das doenças diagnosticadas atualmente, a idade do recém-nascido é importante ser respeitada afim de evitar falsos positivos ou negativos, assim o diagnóstico ocorre em tempo hábil favorecendo assim o início do tratamento, caso se faça necessário (KOHN; RAMOS; DA COSTA LINCH, 2022).

A respeito de doenças imunobiológicas, o Programa Nacional de imunização (PNI), criado em 1973, que é responsável por definir a política de vacinação no país, foi criado com o principal objetivo de estimular o controle das doenças predominantes e infectocontagiosas da época como o sarampo, tétano, difteria e coqueluche, que atualmente são prevenidas por meio das vacinas BCG, dose única ao nascer, VIP com três doses, sendo dois reforços com a VOP, o primeiro com 15 meses e o segundo com 4 anos de idade e DTP, considerando-se doses anteriores da Penta, dois reforços, o primeiro com 15 meses e o segundo com também 4 anos de idade. Atualmente o SUS oferta 19 vacinas para mais de 20 doenças (ARAÚJO, *et al*, 2022).

A ESF projeta que as ações executadas devem ser planejadas a partir das necessidades locais e do estabelecimento de vínculos com a população, para assegurar a efetividade dos serviços primários de saúde. Nesse contexto, implementa-se as consultas de puericultura, tendo como principal objetivo promover o acompanhamento sistemático da criança, avaliando seu crescimento e desenvolvimento de forma continuada, com o propósito de promover e manter a saúde, diminuir incidências de doenças e aumentar as chances desta de crescer e se desenvolver de modo a alcançar todo o seu potencial. O monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil é fundamental para a manutenção da saúde da criança dentro da ESF. Entende-se que é preciso superar inúmeros desafios, inclusive culturais, para que desse modo a puericultura seja mais valorizada e possa assim contribuir de modo efetivo na manutenção da saúde da criança e na prevenção de doenças (MARTINS, *et al*, 2021).

o programa de puericultura foi implementado na Estratégia de Saúde da Família (ESF), com o propósito de incluir um conjunto de medidas e cuidados com o objetivo de prevenir, através de orientações, estimulando assim a promoção da saúde e o bem-estar, bem como possibilitando a resolução de problemas, atendendo a criança de forma individualizada, atentando-se para o desenvolvimento nos aspectos físico, emocional e social, nessa perspectiva, as unidades de saúde, independentemente da sua organização devem incorporar à agenda de compromissos para a saúde integral da criança, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida desse público e diminuir as taxas de mortalidade infantil (DE BRITO, *et al*, 2018).

Nesse contexto, fica claro a importância da APS e de seu papel essencial para a saúde da criança, por representar a porta de acesso dos usuários ao SUS, a APS engloba ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde e precisam ser implementadas por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada. a APS inclui atributos como a longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado em saúde, assim como

também responde como ordenadora dos fluxos de atendimento, articulando os diversos pontos de atenção da rede de atenção à saúde (MONTEIRO, 2022)

3.2 ENFERMAGEM FRENTE A CONSULTA DE PUERICULTURA: importância do crescimento e desenvolvimento infantil e a sua relação de como realmente acontece.

A consulta de enfermagem à criança é compreendida como uma metodologia da assistência empregada pelo enfermeiro para promover, proteger e recuperar a saúde da criança e de sua família, deste modo, contempla as ações recomendadas pela política nacional de atenção integral à saúde da criança (PNAISC), que são: acompanhamento periódico e sistemático do crescimento e desenvolvimento da criança, imunização, prevenção de acidentes e violência, atenção às doenças predominantes na infância, aleitamento materno, alimentação complementar saudável e prevenção do óbito infantil. destaca-se que a promoção e proteção da saúde e desenvolvimento infantil retratam o eixo central da atenção à criança e precisam orientar toda a consulta de enfermagem. isso porque é nos seis primeiros anos de vida do ser humano (primeira infância), que se constituem os fundamentos necessários ao desenvolvimento humano e social (CAVALHEIRO; SILVA; VERÍSSIMO 2021).

Dentre as ferramentas utilizadas a fim de acompanhar a saúde da criança, podemos destacar como principal a “Caderneta da Saúde da criança”, que foi institucionalizada por meio da Portaria de nº 1.058 de 4 de julho de 2005, que é ofertada de forma gratuita e assegura a continuidade da atenção prestada mesmo havendo deslocamento em território nacional. A Caderneta encontra-se no momento em sua terceira edição e contém nela informações. Contém nela espaços para registro, pelos profissionais da saúde, tais como informações acerca da saúde da criança, com orientações, gráficos com escores em Z para monitorar o IMC, sua estatura e peso, com finalidade de acompanhar e monitorar o crescimento da criança (MONTEIRO, 2022).

Entretanto, o uso da Caderneta da Criança não deve substituir a necessidade dos registros no prontuário do paciente, uma vez que na Caderneta não são realizado esse tipo de registros. O prontuário além de permitir a comunicação, é por sua vez um documento com respaldo ético e legal, que assegura os profissionais. Diante disso seu registro não deve ser esquecido, devendo assim ocorrer de forma adequada, por meio dele pode-se contribuir, ainda, para o ensino, pesquisa e avaliação da qualidade da assistência prestada, sendo de grande valia tanto para uma melhor assistência (DE MELO CANÊJO; SILVA; LIMA 2021).

Os enfermeiros que estão na Atenção Básica (AB) deste modo, tem o papel de realizar a vigilância do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), e aplicação dos testes de triagem para

deste modo identificar as crianças com possíveis atrasos, tendo em vista um olhar atento, levando em consideração as particularidades de cada indivíduo, para identificar as crianças com possíveis dificuldades e encaminha-las para seu devido atendimento especializado, o mais precoce possível, afim de minimizar possíveis danos (ARAÚJO; GERZSON; DE ALMEIDA, 2020).

Quanto aos imunobiológicos, o enfermeiro desenvolve várias tarefas importantes, como o armazenamento e seus devidos cuidados, conservação e administração das vacinas. É importante enfatizar seu papel frente as campanhas de vacinação, afim de minimizar danos evitais por imunobiológicos, além de preencher corretamente as cadernetas, para que assim as campanhas alcancem seus principais objetivos e manter doenças preveníveis sobre controle (ATENAS e BARBOSA, 2019).

No âmbito da assistência de enfermagem alguns quesitos relativos á atuação do enfermeiro são identificados, como falta de insumos, equipamentos, carga de trabalho excessivo, fragmentação da equipe, esses são alguns exemplos que os profissionais ainda enfrentam para realizar assistência na atenção integral à saúde da criança na puericultura. Diante disso percebe-se a importância de que o profissional enfermeiro identifique essas limitações afim de traçar um plano juntamente com a equipe e a gestão, de como ocorrerá a superação das tais dificuldades (MONTEIRO, *et al*, 2020).

Podemos destacar também dificuldades a adesão da consulta de puericultura por partes das mães e/ou cuidadores, estudos mostram que as mães por sua vez não acham necessário levar seus filhos a UBS para a consulta de puericultura, pois muitas enfrentam dificuldade quanto ao acesso pela distância da sua residência a unidade, como também a dificuldade em agendar horário matinal, além de falta de conhecimento da importância dessa assistência (SILVA, SILVA, FIGUEIREDO, 2021).

No que diz respeito a atenção do enfermeiro quanto ao preenchimento da caderneta da criança, percebe-se ainda um déficit quando ao seu preenchimento dos dados essenciais como data, local do nascimento, peso e comprimento, perímetro cefálico, sexo, Apgar 1º e 5º minutos, porém onde encontra-se a maior porcentagem de não aderência ao preenchimento são nos campos para anotações sobre os exames de triagem neonatal ao nascimento, com um desfasamento de cerca de 90% (ROSOLEM, *et al*, 2019).

As contestações em torno das campanhas vacinais e seus benefícios e eficácias não são novidades. Podemos citar como bom exemplo a manifestação de 1900 que ficou conhecido como “Revolta da vacina”, onde a população sem informações da importância e impacto que a vacinação compulsória traria, manifestaram-se contra. Nos dias de hoje, infelizmente ainda sofremos com o

impacto dessas desinformações, porém agora de uma maneira mais forte e que se propaga muito mais rápido por meio das falsas informações propagadas pela internet. Podemos destacar também que para ocorrer sucesso na vacinação infantil, devemos contar com boas condições de armazenamento, preparo e administração das mesmas Assim os enfermeiros devem assumir o papel não só de informar e divulgar informações de cunho verídico, mas também como conhecer os benefícios da vacinação, e conhecer suas etapas e burocracias com embasamento científico sobre o assunto, com o comprometimento ético e profissional frente ao seu papel junto a sociedade (PASSOS e FILHO, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo utiliza a revisão integrativa de literatura (RIL), que é um método de pesquisa que permite a identificação, a análise crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema em questão. O seu produto final é o estado atual do conhecimento sobre o tema em questão, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam o desenvolvimento de futuras pesquisas. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a utilização da RIL, é necessário adentrar por seis etapas distintas descritas no quadro a seguir.

QUADRO 01: Etapa do processo de elaboração da (RIL)

ETAPA	DEFINIÇÃO	Conduta
1º	Seleção do tema/problema	- Elaboração da questão de pesquisa - Definir as palavras-chaves - Tema relacionado com a prática clínica
2º	Instituir os estudos e a seleção da busca na literatura	- Aplicar na base de dados - Determinar os critérios de inclusão e exclusão
3º	Categorização dos estudos	- Elaboração do banco de dados - Remoção e organização das informações
4º	Avaliação dos resultados	- Avaliar criticamente os estudos designados
5º	Interpretação dos resultados	- Discussão sobre os resultados - Avaliar recomendações
6º	Apresentação da RIL	- Elaboração de documento para descrever a revisão Análise de dados por meio de tabelas.

Fonte: (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A definição das questões norteadoras é a etapa mais importante da revisão, uma vez que determina quais estudos serão incluídos, os métodos utilizados para identificar e os dados coletados de cada estudo selecionado. Dessa forma, isso requer a identificação dos participantes, as intervenções a serem avaliadas e os resultados a serem medidos. (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para elaboração da questão norteadora será empregada a estratégia PVO (P – população, cenário e/ou situação problema; V - variáveis; O - desfecho). Para tanto, leva-se em consideração,

a estrutura: P: Enfermeiro da atenção primária a saúde; V: Consulta de puericultura; O: Compreender de que forma é realizado as práticas do cuidado e orientações na consulta de puericultura (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008). Tendo em vista tal abordagem, cria-se a seguinte questão norteadora: Quais os impactos da puericultura desenvolvida pelo enfermeiro no crescimento e desenvolvimento infantil?

QUADRO 02 – Descrição da Estratégia PVO

PVO	Componentes	Descritores (DECS BVS)
P- População, cenário e/ou situação problema	Enfermeiros da atenção primária a saúde	Enfermeiros – nurses Atenção primária a saúde – Primary health care
V- Variante	Consulta de puericultura	Consulta de puericultura – childcare consultation
O- Desfecho	Compreender de que forma é realizado as práticas do cuidado e orientações na consulta de puericultura	Praticas do cuidado na puericultura – childcare care practices Orientações realizadas na consulta de puericultura – guidance giver in the childcare consultation

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

4.3 CENÁRIO E LOCAL DE PESQUISA

A busca por estudos é realizada por meio de pesquisas em bases de dados, sendo elas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a realização das buscas serão utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermeiro”, “consulta de puericultura” e “dificuldades”. Utilizando-se “AND” e “OR” como operador booleano para uma busca cruzada dos descritores utilizados na pesquisa.

4.4 PERÍODO DE COLETA DE DADOS

A busca por estudos nas bases de dados aconteceu entre os meses de janeiro a março de 2024, após a apresentação e qualificação deste projeto de pesquisa juntamente a banca examinadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

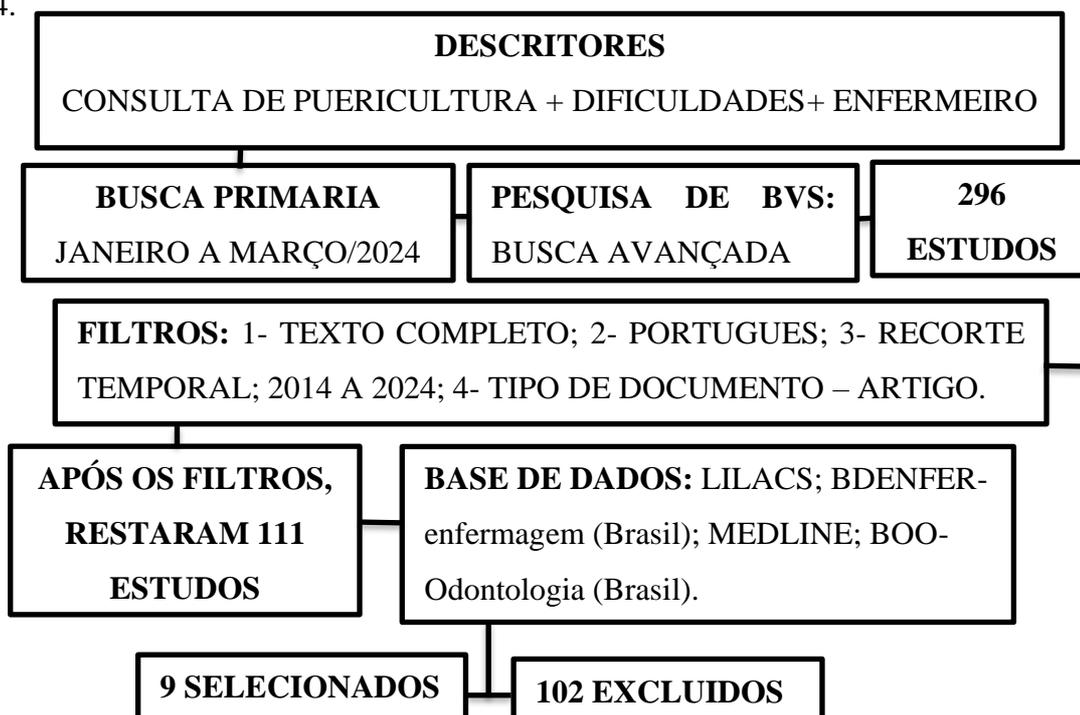
O presente artigo será dividido da seguinte maneira: Critérios para a inclusão ou exclusão de materiais. Para aumentar a confiabilidade e a qualidade da pesquisa, é necessário seguir uma linha de pesquisa clara e transparente, seguindo os critérios de inclusão e exclusão do material, de forma a aumentar a legitimidade da pesquisa. A ausência destes critérios pode representar um risco adicional à legitimidade da investigação. (SILVEIRA E GALVÃO, 2008)

Os critérios de inclusão que serão utilizados na pesquisa: Textos completos, disponível na íntegra, estar na língua portuguesa, ser publicado de 2014 a 2024. E, como critérios de exclusão serão: ser pesquisa de revisão, comumente, artigos duplicados, ter acesso pago, fora da temática de pesquisa.

A busca ocorreu por meio da BVS na busca avançada, utilizando os descritores “consulta de puericultura”, “dificuldades” e “enfermeiro” Utilizando-se “AND” e “OR” como operador booleano para uma busca cruzada dos descritores utilizados na pesquisa. A amostra foi de 296, em seguida foi utilizado os filtros: texto completo; idioma: português e inglês; Recorte temporal: ano de 2014 a 2024. Obteve-se então, uma amostra de 111 artigos. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão para avaliar os estudos encontrados, alcançou-se 9 relacionados com o objetivo, 102 não relacionado com o tema. Tendo uma amostra final de 9 artigos para análise.

O processo de buscas por artigos sucedeu-se de acordo com o fluxograma que consta na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de cruzamento de dados e seleção dos estudos. Icó, Ceará, Brasil, 2024.



4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nessa pesquisa será utilizado como instrumento de coleta o formulário URSI (ANEXOB). Esse instrumento visa oferecer uma maior fidedignidade para as informações do estudo e diminuir erros (URSI, 2005).

4.7 CATEGOTIZAÇÃO E ANALISE DE DADOS

Os resultados da pesquisa serão primeiro organizados por resumos, no qual serão exibidos os resultados em uma tabela contendo: título; ano de publicação; objetivos; métodos; local de estudo e resultados para posterior discussão.

5 RESULTADOS

5.1 RESULTADOS

Os resultados RIL permitiram a elaboração de um quadro-síntese (quadro2) no qual consta a sumarização dos dados bibliométricos quanto a: Título; Ano de publicação; Objetivos; Metodologia; Local de estudo e Resultados.

Quadro 2- variáveis bibliométricos incluídos para análise.

Códigos	Título	Ano	Objetivos	Metodologia	Local	Resultados
A01	O cotidiano de enfermeiras na consulta em puericultura	2014	Descrever o cotidiano de enfermeiras na consulta de puericultura e identificar fatores que influenciam a realização dessa consulta	Estudo descritivo, qualitativo, norteado pela sociologia compreensiva.	Unidades de atenção básica de um distrito do município de Salvador, Bahia.	Nem sempre o saber popular relacionado à saúde da criança é visto como algo que deve ser incorporado às práticas profissionais. Algumas enfermeiras encontram dificuldades em lidar com esse saber, quando este vai ser encontrado ao conhecimento científico que embasa sua prática.

Códigos	Título	Ano	Objetivos	Metodologia	Local	Resultados
A02	Implantação da puericultura e desafios do cuidado na estratégia saúde da família em um município do estado do Ceará.	2016	Relatar a experiência da implantação da puericultura e desafios do cuidado na Estratégia Saúde da Família em um município do Estado do Ceará.	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, do tipo relato de experiência.	Desenvolvido no contexto de uma das Unidades básicas do município de Aracati, Ceará.	Os obstáculos estruturais observados foram quantidade de salas e profissionais insuficientes, falta de insumos e equipamentos (antropometro infantil, balança ideal, fita métrica, materiais socioeducativos dentre outros) e pouca disponibilidade de transporte para a realização das visitas domiciliares. Com relação à atuação da residente na UBS foram percebidas dificuldades com a falta de compromisso de alguns profissionais; divergência de condutas; profissionais desmotivados devido à sobrecarga de trabalho e poucos cursos ofertados para qualificação da equipe de saúde. Percebe-se, também, limitações referentes ao apoio da gestão municipal.

Códigos	Título	Ano	Objetivos	Metodologia	Local	Resultados
A03	Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil.	2019	Investigar o processo de trabalho de enfermeiros nas consultas de puericultura em relação à vigilância do desenvolvimento infantil em unidades de saúde da família.	Pesquisa qualitativa com 19 enfermeiros que realizavam consultas de puericultura à criança menor de dois anos de idade.	Em unidades de saúde da família.	Os fatores que dificultam o processo de trabalho dos enfermeiros na realização da vigilância do desenvolvimento infantil foram a precária infraestrutura, escassez de insumos e baixa adesão das mães às consultas.

Códigos	Título	Ano	Objetivos	Metodologia	Local	Resultados
A04	Consulta de enfermagem em puericultura à criança haitiana: dificuldades e possibilidades.	2020	Identificar as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros na consulta de enfermagem em puericultura a criança haitiana na atenção primária a saúde e as possibilidades para superar esses desafios.	Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, realizado com dez enfermeiros por meio de entrevista realizada em julho de 2018.		Os resultados revelam dificuldades na realização da consulta de enfermagem às crianças, especialmente relacionado à intercomunicação pela linguagem falada pelos haitianos, e pelas questões culturais que permeiam e embasam cuidado à criança pelas famílias.

Códigos	Título	Ano	Objetivos	Metodologia	Local	Resultados
A05	Vivencias de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil.	2021	Compreender a pratica do enfermeiro sobre a identificação dos sinais de risco/atraso do desenvolvimento em crianças acompanhadas durante a consulta de enfermagem em puericultura.	Estudo qualitativo, com 12 enfermeiros.	Unidades básicas de saúde da família de um distrito sanitário da cidade de recife.	Ficou demonstrado na pratica das enfermeiras o conhecimento dos protocolos para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, porem destacou-se que a falta de cumprimento e registro dos parâmetros/indicadores de avaliação orientados pelo Ministério da Saúde foi um fato dificultador para a assistência integral, sem deixar de enxergar a família como aliada no cuidado à criança

Códigos	Título	Ano	Objetivos	Metodologia	Local	Resultados
A06	Consulta de enfermagem em puericultura na perspectiva de mães atendidas pela estratégia saúde da família	2020	Analisar a compreensão das mães sobre a consulta de enfermagem em puericultura na estratégia de um município paraibano.	<p>Pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com mães de criança entre 0 e 2 anos.</p> <p>Dados documentados por entrevista semiestruturada e analisados pela técnica análise de conteúdo.</p>	Estratégia saúde da família de um município paraibano.	As dificuldades que muitas vezes impedem as mães de acompanhar seus filhos no serviço são o trabalho e o horário da consulta. Sempre surge um obstáculo, que impossibilita, em algum momento, a genitora levar a criança para realizar seus acompanhamentos. Este fato acaba prejudicando o andamento do cuidado programado para a fase de desenvolvimento do infante.

Códigos	Título	Ano	Objetivos	Metodologia	Local	Resultados
AO7	Vivencia e significados da consulta do enfermeiro em puericultura: analise a luz de Wanda Horta	2020	Analisar os significados atribuídos a consulta do enfermeiro em puericultura na atenção básica a saúde da teoria de Wanda Horta e conhecer vivencias desses profissionais a da sua operacionalidade.	Pesquisa-ação com 15 enfermeiros atuantes na atenção Primaria a Saúde. Dados coletados por entrevista semiestruturada, organizados, considerando a analise do conteúdo e interpretados a luz da teoria.	Estado de Santa Catarina, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.	Emerge nos relatos dos enfermeiros dificuldades no sentido da organização do processo de trabalho interprofissional centrado na criança, pois a presença do médico pediatra em algumas UBS é entendida por eles como causa da baixa adesão à CE em puericultura. Além dessas dificuldades, os enfermeiros também relatam como obstáculos, a falta do preparo e conhecimento para a realização da CE em puericultura. Alguns enfatizam também as dificuldades institucionais relacionadas à estrutura física, material e escassez de recursos humanos.

Códigos	Título	Ano	Objetivos	Metodologia	Local	Resultados
AO8	Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da estratégia Saúde da Família.	2018	Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido.	Pesquisa descritiva, exploratório com abordagem qualitativa realizada de outubro de 2014 a fevereiro de 2015, por meio de entrevista semiestruturada, com nove enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de João Pessoa-BR. Os dados foram submetidos à análise temática.	Estrepegia Saúde da Família de João Pessoa-PB.	Percebe-se, portanto, que apesar da visita domiciliar ser efetiva para a redução da mortalidade infantil, demonstrada por estudos internacionais, a literatura nacional bem como o presente estudo identificou que os profissionais encontram dificuldades em seguir o que é preconizado, emergindo, assim, a necessidade de melhor compreender que outros fatores influenciam negativamente na realização da visita.

Códigos	Título	Ano	Objetivos	Metodologia	Local	Resultados
AO9	Cuidado à criança menor de um ano: perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura.	2016	Conhecer a percepção e a atuação do enfermeiro diante da consulta de puericultura na Estratégia de Saúde da Família.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Os informantes foram enfermeiros atuantes na Estratégia de Saúde da Família do município de Caririaçu/CE, Brasil. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas e analisadas pela técnica de Análise de conteúdo.	Caririaçu-CE	Considerando a importância da consulta de puericultura, o enfermeiro durante sua jornada de trabalho vivência dificuldades como a falta de materiais e de manutenção do mesmo, a alta demanda, como também fazer a busca de criança faltosas junto com o ACS, atingindo assim objetivos da consulta de puericultura.

No que se refere as metodologias, 8 eram de caráter qualitativo e 1 pesquisa-ação, sendo 7 realizados a partir de entrevistas com perguntas relacionadas as ações de enfermagem e as dificuldades encontradas por eles nas ESF, 1 realizada com mães a partir de entrevista com perguntas relacionada as dificuldades enfrentadas para conseguir levar seus filhos a ESF para realização da consulta de puericultura e 1 relato de experiencia que abordava a importância de um acompanhamento sistemático desde o pré-natal, passando o momento do puerpério e alcançando o foco principal do estudo, a saúde da criança.

Dos 9 artigos utilizados, todos eram brasileiros. A predominância dos estudos ocorreu nas unidades de ESF com enfermeiros atuantes na realização da consulta de puericultura, tendo como diversidade na localização dos estudos Brasileiros.

Diante os resultados analisados nos estudos, é possível identificar são múltiplas as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na realização da consulta de puericultura para acompanhamento do desenvolvimento das crianças, desde dificuldades com infraestrutura, escassez de insumos, falta de registro de parâmetros/indicadores de avaliação orientados pelo MS, dentre outros.

5.2 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A base teórica dos dados dos estudos selecionados foi elaborada a partir de uma análise do conteúdo, no qual permitiu a construção de categorias caracterizadas em síntese descritiva e discutidas sobre a literatura propicia.

A utilização do instrumento de coleta de dados possibilitou a construção de duas categorias, sendo elas: Principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na realização da consulta de puericultura na ESF e Baixa adesão das mães à consulta de puericultura.

5.2.1 Categoria 1 – Importância da puericultura para o crescimento e desenvolvimento infantil

A realização da consulta de puericultura tem contribuído para a redução da mortalidade infantil, em crianças com menos de cinco anos de idade por causas preveníveis, como por exemplo deficiências nutricionais e anemia, graças ao acompanhamento dos gráficos da curva de crescimento ficou mais facilitada essa percepção, por meio dessa ferramenta os enfermeiros podem traçar ações com as famílias, favorecendo a capacidade de respostas de saúde com compartilhamento dos saberes, estimulando de forma positiva os hábitos saudáveis entre os familiares e a criança (DOS SANTOS, *et al*, 2021).

A consulta de enfermagem realizada de forma sistematizada pode ter um impacto positivo em mudanças individuais e coletivas, podendo desenvolver práticas educativas e de cuidados que tenham olhar para a prevenção, promoção e recuperação da Saúde, especialmente quando esse olhar é voltado para a criança que se encontra em um estado de maior vulnerabilidade e riscos, a chance de sucesso é maior (SIEGA, *et al*, 2020).

Os enfermeiros compreendem o histórico de enfermagem como a primeira etapa da CE em puericultura, sendo assim um momento de muita importância para estabelecer uma relação com a criança e família, um momento oportuno para identificar suas necessidades e situação familiar e buscar informações acerca do indivíduo. Nesse momento se faz importante que o enfermeiro disponha de algumas tecnologias, como, escuta qualificada e instrumentos de avaliação integral da criança, como o estado físico, social e emocional, partindo desse ponto, é possível realizar julgamentos, traçar diagnósticos e elaborar o plano de saúde (SIEGA, *et al*, 2020).

O cuidado e olhar holístico do profissional, a busca por melhoria para a saúde da criança, quando percebidas pela mãe, faz com que enxerguem a importância daquele momento e os benefícios relacionados as consultas e orientações ou outras demandas que surjam eventualmente. Ajudando-as a compreender a importância das consultas de puericultura para a saúde dos seus filhos e tornando viável a comunicação e a troca de experiências (MONTEIRO, *et al*, 2020).

Se faz necessário mostrar a comunidade a importância da consulta de puericultura, pois muitas vezes a insatisfação com os serviços ofertados e a desmotivação da genitora acaba levando-a a acreditar que a consulta não seja importante para a manutenção da saúde de seus filhos. A ACS por sua vez é um dos componentes cruciais na equipe da ESF, uma vez que sua proximidade com a população é maior (DE LUNA BENICIO, *et al*, 2016).

Por meio da ACS é possível trabalhar a importância da consulta de puericultura, bem como detectar possíveis motivos pelos quais a genitora ou cuidador estão faltosos nas consultas, desempenhando assim um papel fundamental no desenvolvimento da atenção básica em saúde, principalmente no que diz respeito a saúde da criança, essa maior proximidade com a população apresenta-se como instrumento auxiliar no enfrentamento de problema (DE LUNA BENICIO, *et al*, 2016).

5.2.2 Categoria 2 - Principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na realização da consulta de puericultura na ESF.

Muitos são os desafios enfrentados pelos enfermeiros no processo de trabalho na realização da consulta de puericultura, obstáculos como profissionais insuficientes e infraestrutura, quantidade de salas insuficientes, falta de insumos e equipamentos, como antropometro infantil, balança ideal, fita métrica, materiais socioeducativos, comprometendo assim a qualidade do trabalho (SOARES, *et al*, 2016).

A falta de equipamentos adequados interfere diretamente na qualidade da realização da consulta, uma vez que, para o acompanhamento periódico da criança, necessita dos dados antropométricos a fim de avaliar se o seu crescimento e desenvolvimento estar de fato adequado para a sua idade, compromete também a continuidade do cuidado e dificulta a comunicação entre os diferentes serviços da rede de atenção à saúde devido à ausência de registro na caderneta da criança (SOARES, *et al*, 2016).

Quanto aos marcos de desenvolvimento os profissionais enfrentam dificuldades por se tratar de uma avaliação subjetiva, ocasionando no preenchimento equivocado da caderneta da criança, além de não terem segurança quanto ao uso dos instrumentos e protocolos indicados pelo MS, o que dificulta a identificação dos sinais de risco e atraso para o desenvolvimento infantil (DOS SANTOS, *et al*, 2021).

Outro problema também enfrentado é a dificuldade em criação de vínculo entre a equipe, famílias e comunidade, ocasionado devido a rotatividade de profissionais, resultando na pouca confiança no enfermeiro que realiza a consulta, essa falta de confiança não afeta a efetividade das consultas, tendo em vista que o diálogo entre a família e o enfermeiro é de suma importância para que haja resolução dos problemas (DOS SANTOS, *et al*, 2021).

Os profissionais enfrentaram também sobrecarga de trabalho, limitações referentes ao apoio da gestão municipal, prejudicando a realização das visitas domiciliares e poucos recursos ofertados para a qualificação da equipe (SOARES, *et al*, 2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta revisão de literatura se configurou como uma confirmação sobre a importância do enfermeiro na consulta de puericultura, apesar das inúmeras dificuldades encontrados no dia a dia, cabe destacar a importância do uso da caderneta da criança para a longitudinalidade do cuidado, sendo assim uma ferramenta imprescindível para o cuidado eficiente, servindo também para a comunicação entre profissionais.

Importante frisar que a caderneta da criança é uma importante ferramenta para a família e não apenas para os profissionais de saúde, sua primeira parte corresponde a informações e orientações para a família a respeito de temas, como direitos e garantias sociais, cuidados a saúde da criança, amamentação, como estimular o desenvolvimento infantil, saúde bucal, dentre muitos outros. A segunda parte por sua vez é destinada aos profissionais de saúde, para registro de informações relacionadas a criança, gráficos de crescimento, instrumentos de desenvolvimento e tabelas para registro de vacinas aplicadas.

Para a criança deter de uma vida adulta saudável é importante que haja um acompanhamento integral do seu período de crescimento e desenvolvimento, por meio da puericultura é possível está mais próximo da situação de saúde dessa criança, usando até de uma busca ativa caso necessário, as consultas também corroboram para o fortalecimento do vínculo com a família e possibilita conhecer o espaço e a situação em que vivem.

Em síntese, os artigos em estudo se aproximam quanto a importância do enfermeiro frente a consulta de puericultura, deixando exposto suas responsabilidades, dificuldades enfrentadas no dia a dia e sua expertise quanto a suas resoluções.

Assim também se necessário que os enfermeiros busquem traçar estratégias para divulgar a importância da consulta de puericultura e captação das crianças e das famílias nesse processo podendo ser através das redes sociais, ou estimulando as ACS conversarem com a população para que por meio disso ocorra a conscientização dos responsáveis. Como também que os profissionais busquem atualização na área para a melhoria da assistência prestada a criança, assim podendo atingir todo seu potencial de crescimento e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Bruna Cândido; GERZSON, Laís Rodrigues; DE ALMEIDA, Carla Skilhan. Aspectos avaliativos do desenvolvimento infantil na atenção básica: uma revisão integrativa. **Archives of Health Sciences**, v. 27, n. 1, p. 56-60, 2020
- ARAÚJO, Gabriela Marques et al. A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 19, p. e10547-e10547, 2022.
- ATENAS, CENTRO UNIVERSITÁRIO; BARBOSA, MICAELA SANTOS. O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO INFANTIL.
- CAVALHEIRO, Ana Paula Garbuiro; SILVA, Carla Luiza da; VERÍSSIMO, Maria De La Ó. Ramallo. Consulta de enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Enferm Foco**, v. 12, n. 3, p. 540-545, 2021.
- DA SILVA, Dilcelene Menezes; DA SILVA, Janine Gusmão Varnou; FIGUEIREDO, César Alexandre Rodrigues. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA. **Saber Científico (1982-792X)**, v. 6, n. 1, p. 48-60, 2021.
- DA SILVEIRA PEREIRA, Renata; ROCKEMBACH, Juliana Amaral. O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA. **REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO**, v. 9, n. 2, p. 143-168, 2022
- DA TRINDADE PASSOS, Flavia; DE MORAES FILHO, Iel Marciano. Movimento antivacina: revisão narrativa da literatura sobre fatores de adesão e não adesão à vacinação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 170-181, 2020.
- DE ALMEIDA, Cíntia Borges. Assistencialismo, higienismo e educação civilizatória na história do Instituto de Proteção e Assistência à Infância (Bahia, 1903 a 1920). **CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturas e diversidades**, v. 2, n. 1, p. 68-88, 2020.
- DE BRITO, Geovânia Vieira et al. Consulta de puericultura na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros. **Revista de APS**, v. 21, n. 1, 2018.
- DE MELO CANÊJO, Maria Isabelly; SILVA, Tayná Maria Lima; LIMA, Ana Paula Esmeraldo. Registros de enfermagem nas consultas em puericultura. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021
- DE SOUZA LIMA, Ana Erica et al. UMA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 1, p. e023006-e023006, 2023.
- DE SOUZA VIEIRA, Daniele et al. Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2019.

- DOS SANTOS, Glayse Xavier Gonçalves et al. Impactos da política nacional de atenção básica nas taxas de mortalidade infantil sob a ótica da estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 7, p. e5719-e5719, 2020.
- FREITAS, Jeanne Lúcia Gadelha et al. Preenchimento da caderneta de saúde da criança na primeira infância. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.
- KOHN, Daiana Cristina; RAMOS, Domênica Bossardi; DA COSTA LINCH, Graciele Fernanda. Triagem neonatal biológica brasileira: revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 25, n. 1, 2022.
- LIZ DA LUZ HERMES, Vitória. Assistência de enfermagem na puericultura vivências e desafios: revisão integrativa. 2022.
- LUCENA, Daniele Beltrão de Araújo et al. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. e2017-0068, 2018.
- MARTINS, Daysianne Oliveira Magalhães Camelo et al. Adesão às consultas de puericultura das crianças: uma intervenção na Estratégia Saúde da Família. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, 2021
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- MONTEIRO, Mariane Giceli Ataíde et al. Consulta de enfermagem em puericultura na perspectiva de mães atendidas pela estratégia saúde da família. **Rev. baiana enferm**, p. e37945-e37945, 2020.
- Brasil. Ministério da saúde (MS). Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União* 2015: 6 Ago.
- MONTEIRO, Giovanna Costa. Cuidado integral à criança na atenção primária à saúde com enfoque para atuação do enfermeiro revisão integrativa. 2022.
- MONTEIRO, Mariane Giceli Ataíde et al. Consulta de enfermagem em puericultura na perspectiva de mães atendidas pela Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.
- REZER, I. P.; ZANOTELLI S. S.; ZANATTA, E. A. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para a consulta de enfermagem à criança. *Enferm Foco*. v.10, n.7, p.16-21, 2020.
- RIBEIRO, Lidiane Monteiro et al. **Da Educação Sanitária à Proteção Social: planos, disputas e ações da Política de Assistência Materno Infantil no Brasil, 1934-1945**. 2020. Tese de Doutorado.

RIBEIRO, Sábiny Pedreira et al. O cotidiano de enfermeiras na consulta em puericultura [Nurses' everyday activities in a child care clinic][Cotidiano de enfermeiras na consulta em puericultura]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 1, p. 89-95, 2014.

ROSOLEM, Letícia Helena et al. Caderneta de saúde da criança: coordenação do cuidado e acesso à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019.

DOS SANTOS, Nathália Ingrid Morais et al. Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura:: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 16, n. 1, 2021.

SANTANA, Milana Drumond Ramos et al. Cuidado à criança menor de um ano: perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 2, p. 576-584, 2016.

SIEGA, Cheila Karei et al. Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta. **Rev. enferm. UFSM**, p. 65-65, 2020.

SILVA, George Sobrinho; ALVES, Claudia Regina Lindgren. Avaliação do grau de implantação dos atributos da atenção primária à saúde como indicador da qualidade da assistência prestada às crianças. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00095418, 2019.

SOARES, Delane Giffoni et al. Implantação da puericultura e desafios do cuidado na estratégia saúde da família em um município do estado do Ceará. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 132-138, 2016.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

ZANATTA, Elisangela Argenta et al. Consulta de enfermagem em puericultura à criança haitiana: dificuldades e possibilidades. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.